



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
LICENCIATURA EM MÚSICA**

RAILSON RODRIGUES DE SANTANA

**AS BANDAS MILITARES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO
MUSICAL NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**PALMAS, TO
2026**

Railson Rodrigues de Santana

**As bandas militares e suas contribuições para a formação musical no Brasil:
uma revisão bibliográfica**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Universidade Aberta do Brasil (UAB), Campus Universitário de Palmas para obtenção do título de licenciado em Música.

Orientador: Prof. Dr. Wilson Rogério dos Santos

Palmas, TO

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S232b Santana, Railson Rodrigues de.
 As bandas militares e suas contribuições para a formação musical
 no Brasil: uma revisão bibliográfica. / Railson Rodrigues de Santana. –
 Palmas, TO, 2026.
 23 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
 Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Licenciatura em Música,
 2026.
 Orientador: Wilson Rogério dos Santos
1. Bandas militares. 2. Formação musical. 3. Educação musical.
 4. Revisão bibliográfica. I. Título

CDD 780

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

RAILSON RODRIGUES DE SANTANA

AS BANDAS MILITARES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO
MUSICAL NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, Curso de Licenciatura em Música foi avaliado para a obtenção do título de Licenciado em Música e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 22 de Junho de 2026.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Wilson Rogério dos Santos, Orientador, UFT.

Prof. Me. Rivaldo José de Souza Silva, Avaliador, IFRO

Profa. Ma. Ana Carolina dos Santos Martins, Avaliadora, FAMES

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força, ânimo e sabedoria ao longo dessa caminhada acadêmica, tornando possível a realização deste sonho.

À minha família, expresso minha gratidão por todo o apoio e incentivo durante essa trajetória.

À minha companheira de vida, agradeço por estar sempre ao meu lado oferecendo apoio e incentivo, e por não me deixar desistir dessa importante etapa da minha vida.

À tutora Simone Aparecida Preciozo Figliolino, meu sincero agradecimento por toda dedicação, incentivo e apoio ao longo dessa jornada. Serei eternamente grato por toda contribuição.

A todos os professores que fizeram parte dessa jornada, agradeço pelos ensinamentos, que contribuíram não apenas para minha formação acadêmica, mas também para meu crescimento humano e pessoal.

Ao meu orientador, prof. dr. Wilson Rogério dos Santos, agradeço pelos ensinamentos, pela paciência e por toda dedicação durante a orientação desse trabalho.

À banca examinadora, pela disponibilidade e pelas contribuições apresentadas para o aprimoramento desse estudo.

À Universidade Federal do Tocantins (UFT) e à Universidade Aberta do Brasil (UAB), minha gratidão pela oportunidade ímpar de participar de um curso excepcional em uma área pela qual sou profundamente apaixonado: a música.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo registrar as contribuições das bandas militares para a formação musical brasileira, considerando aspectos históricos, educativos, culturais e sociais. Como objetivos específicos, buscou-se apresentar o surgimento e o desenvolvimento histórico dessas corporações, destacar seu papel como espaço de ensino e aprendizagem e apontar suas contribuições para a formação de músicos e para a valorização da música instrumental brasileira. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de natureza qualitativa e exploratória, sendo realizada por meio da consulta a livros, artigos científicos, monografias e demais documentos acadêmicos relacionados ao tema. Os resultados demonstram que as bandas militares exerceram influência significativa na organização das bandas civis, na formação técnica e artística de músicos, na difusão de repertórios musicais e na democratização do acesso à música em diferentes regiões do Brasil. Além disso, evidenciou-se seu papel educativo, por meio do ensino instrumental e da formação de valores como disciplina, responsabilidade e trabalho coletivo, bem como sua contribuição para a inclusão social e para a preservação da cultura musical brasileira. Conclui-se que as bandas militares constituem importante espaço de formação musical e cultural, desempenhando papel relevante no fortalecimento da identidade musical brasileira.

Palavras-chave: Bandas militares. Formação musical. Educação musical.

ABSTRACT

This study aimed to document the contributions of military bands to Brazilian musical development, considering historical, educational, cultural, and social aspects. Specific objectives included presenting the origins and historical evolution of these ensembles, highlighting their role as environments for teaching and learning, and identifying their contributions to the training of musicians and the appreciation of Brazilian instrumental music. The research is qualitative and exploratory in nature, based on a literature review involving books, scientific articles, monographs, and other academic documents related to the subject. The results demonstrate that military bands exerted significant influence on the organization of civilian bands, the technical and artistic training of musicians, the dissemination of musical repertoires, and the democratization of access to music across different regions of Brazil. Furthermore, the study highlights their educational role — fostering instrumental skills and values such as discipline, responsibility, and teamwork — as well as their contribution to social inclusion and the preservation of Brazilian musical culture. It is concluded that military bands constitute an important setting for musical and cultural development, playing a significant role in strengthening Brazilian musical identity.

Keywords: Military bands. Musical training. Music education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	Problema da pesquisa.....	8
1.1.1	Justificativa.....	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
3	METODOLOGIA.....	14
3.1	Procedimentos.....	15
4	ANÁLISE DOS DADOS	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

As bandas militares se destacam por sua importante participação na história da música brasileira, principalmente no que se refere ao desenvolvimento da música instrumental e à formação de músicos em diferentes regiões do país, visto que, desde o período colonial, essas bandas estiveram presentes em eventos cívicos, festas populares e diversas atividades, contribuindo assim para facilitar o acesso das pessoas à música e à cultura.

Além de suas funções dentro das instituições militares, as bandas passaram a exercer também um importante papel educativo e social, pois, em muitos lugares do Brasil, principalmente onde o acesso ao ensino formal de música era limitado, as bandas tornaram-se espaços de aprendizado musical, oferecendo oportunidades de ensino instrumental e prática coletiva.

No aspecto social, as bandas militares exerciam papel importante na formação de jovens músicos e na inclusão, logo, a participação nessas corporações pôde contribuir para o desenvolvimento de disciplina, responsabilidade, trabalho coletivo e sentimento de pertencimento social. Ou seja, em muitos casos, as bandas representam oportunidades de crescimento pessoal e profissional para seus integrantes.

As bandas militares também possuem importância cultural, pois, ao longo da história, contribuíram para a valorização e principalmente para a diversificação e preservação da música instrumental brasileira. Além de marchas e dobrados militares, esses grupos tocam repertórios variados, como valsas, polcas, maxixes e demais músicas populares, assim, as apresentações públicas realizadas pelas bandas aproximam a população da música e fortalecem a presença cultural em diferentes comunidades.

Apesar de sua relevância e forte presença tanto nas grandes cidades quanto no interior, ainda não existem muitos estudos que discutam suas contribuições para a formação musical em nosso país. Com base nesse contexto, o presente trabalho busca contribuir, por meio de uma revisão bibliográfica, para as discussões sobre a importância das bandas militares na formação musical no Brasil, considerando seus aspectos históricos, educativos, culturais e sociais.

1.1 Problema de pesquisa

As bandas militares possuem um importante papel na formação musical brasileira, atuando não apenas como grupos musicais ligados às instituições militares, mas também como espaços de ensino e prática musical. No entanto, apesar dessa importância, ainda existem poucas pesquisas que discutem as contribuições das bandas militares para a formação musical no Brasil. Ao considerar o problema de pesquisa pareceu-nos possível definir alguns aspectos que podemos destacar na contribuição das bandas militares para a formação musical de nosso país.

Como objetivo geral procurou-se registrar as contribuições das bandas militares para a formação musical de nosso país, considerando aspectos históricos, educativos, culturais e sociais. Entre os objetivos específicos estão: registrar o surgimento e o desenvolvimento histórico das bandas militares no Brasil; destacar o papel educativo desses grupos como espaços de formação musical e de ensino instrumental e apontar contribuições culturais e sociais das bandas militares para a formação de músicos e valorização da música instrumental brasileira. Dessa forma, essa pesquisa buscou responder à seguinte pergunta: consultando a bibliografia disponível (Malheiro, 2022; Moreira, 2024; Silva, 2014) é possível definir quais são as maneiras que as bandas militares contribuíram e contribuem para a formação musical no Brasil?

O levantamento bibliográfico realizado durante o processo de pesquisa permitiu que pudéssemos delinear alguns exemplos dessa contribuição. Nesse sentido, dentro dos limites de um artigo de conclusão de curso, com tempo bastante reduzido para a realização do trabalho, optou-se por direcionar a pesquisa para a procura por meio de palavras-chave em artigos e monografias. Foram utilizadas palavras como: bandas militares e cultura brasileira; influência das bandas militares ou importância das bandas militares no Brasil.

1.1.1 Justificativa

A realização dessa pesquisa justifica-se pela importância das bandas militares na história da música brasileira e por suas contribuições para a formação musical no Brasil.

No campo acadêmico, esse trabalho contribui para ampliar as discussões sobre educação musical em espaços não formais. Assim, a pesquisa busca valorizar outras formas de aprendizado musical desenvolvidas em contextos coletivos, como as bandas militares. A relevância social da pesquisa está relacionada ao papel das bandas militares na inclusão social e na formação de jovens músicos.

Além disso, as bandas militares possuem importante contribuição cultural, pois ajudam na preservação e valorização da música instrumental brasileira, uma vez que suas apresentações e atividades mantêm vivas tradições musicais presentes na história cultural do país. Dessa maneira, essa pesquisa busca contribuir para a valorização das bandas militares como importantes espaços de formação musical, cultural e social no Brasil.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse artigo apresenta discussões teóricas acerca das bandas militares e suas contribuições para a formação musical no Brasil. Inicialmente, aborda-se a origem das bandas de música e seu desenvolvimento histórico, destacando sua relação com o contexto militar e sua inserção na sociedade brasileira.

Alguns autores foram utilizados para esse trecho do artigo, com destaque para Joelson Pontes Vieira (2013) que tratou das bandas de música militares na cidade de Goiás; Fernando Pereira Binder (2006), que abordou as bandas militares no Brasil entre os anos de 1808 e 1889, sendo um dos mais referenciados trabalhos brasileiros disponíveis; José Roberto dos Santos (2019) que abordou a trajetória da banda da força pública de São Paulo; Antonio Henrique de Seixas Oliveira (2014) que tratou das bandas de música portuguesas no Brasil e Manuela de Areias Costa (2010) que tratou das apropriações, pelas bandas civis de características das bandas militares:

Estudou especificamente a banda da Sociedade Musical São Caetano durante os anos de 1890 a 1930, no Distrito de Monsenhor Horta, Município de Mariana – MG. Esta já se trata de uma banda civil, mas segundo a autora, com diversas apropriações militares. Os documentos obtidos por Manuela Costa foram guardados em um arquivo da família Ramos, membros da Banda e residentes no distrito de São Caetano – atual Monsenhor Horta – no município de Mariana (MG) (MALHEIRO, 2022, p. 18).

De acordo com Vieira (2013), a origem do termo “banda” está diretamente ligada ao contexto militar, sendo utilizada inicialmente para representar símbolos das tropas e corporações militares. Nesse sentido, o autor afirma que:

a origem do termo banda vem de termos estrangeiros que designavam os símbolos (bandeiras, estandartes) que representavam as tropas, assim como as bandas de música são utilizadas hoje para representar as corporações de que fazem parte, como Exército, Marinha, Aeronáutica, Polícias e Corpos de Bombeiros Militares. De tal definição, é importante notar a origem militar dos termos que foram largamente utilizados por outras bandas de música não militares (VIEIRA, 2013, p. 47).

Percebe-se então que as bandas de música possuem forte relação histórica com as instituições militares, mesmo que posteriormente tenham se expandido para outros espaços. Essa influência militar contribuiu para a organização estrutural e disciplinar das bandas que surgiram posteriormente em diferentes contextos sociais e culturais.

Sobre a formação das bandas de música, Binder (2006) destaca que sua formação instrumental passou por mudanças importantes ao longo da história, especialmente na Europa. Segundo o autor:

Genericamente, banda é um conjunto musical formado por instrumentos de sopro e percussão. Sua instrumentação moderna começou a se estruturar na França quando Jean Baptiste Lully (1632-1687), no reinado de Luís XIV (1638-1715), substituiu por oboés e fagotes as antigas charamelas e dulcianas. Nesta época, as bandas de música atuavam basicamente nas cortes e nas igrejas da elite aristocrática, sem a conotação de conjunto popular que possui hoje (BINDER, 2006, p. 8).

Esse processo de transformação contribuiu para a consolidação das bandas de música como conjuntos organizados e preparados para diferentes funções sociais e culturais. Inicialmente ligadas às cortes e às igrejas, as bandas passaram, posteriormente, a ocupar espaços públicos e populares, ampliando sua presença na sociedade. No Brasil, a tradição das bandas de música chegou por influência da colonização portuguesa:

Segundo Tacuchian (2009b), a tradição das bandas de música, no Brasil, chegou por estas terras via colonização portuguesa e remonta ao século XVII [...] e mesmo antes, se considerarmos a pedagogia musical dos jesuítas com fins de catequese junto aos índios (TACUCHIAN, 2009b p. 18, *apud* OLIVEIRA, 2014, p. 747).

Desse modo, a presença dos jesuítas no processo de catequização indígena demonstra que a música já era utilizada como instrumento educativo e cultural desde os primeiros períodos da história brasileira. Assim, percebe-se que a prática musical esteve ligada não apenas ao entretenimento, mas também aos processos de ensino e socialização.

O desenvolvimento das bandas de música no Brasil intensificou-se com a chegada da família real portuguesa ao país, em 1808. Sobre esse período, Oliveira afirma que

com a vinda da família real para o Brasil, em 1808, e a consequente criação das bandas militares, como a banda de música da Guarda Nacional, em 1831, teve início o desenvolvimento das bandas de música nos grandes centros urbanos do Império (OLIVEIRA, 2014, p. 748).

Esse contexto contribuiu para a expansão das bandas militares nos centros urbanos brasileiros, fortalecendo a prática musical e ampliando a participação dessas corporações em eventos oficiais e manifestações culturais. Logo, as bandas passaram a ocupar lugar importante na vida social das cidades.

Na figura 1, a seguir é possível observar uma foto da Banda da Polícia Militar do estado da Bahia, em um raro registro feito no ano de 1849, sendo uma das fotos mais antigas disponíveis nos acervos das corporações militares, principalmente se considerarmos que as primeiras experiências fotográficas no Brasil datam de 1832 (Hércules Florence) e 1840 (Louis Comte).

Figura 1 – Banda de música da Polícia Militar do estado da Bahia (1849)



Fonte: Disponível em <https://bicentenario.pm.ba.gov.br/galeria-historica/uma-das-fotos-mais-antiga-da-banda-de-musica-da-pmba/>. Acesso em 28 maio 2026.

Além da influência da família real, a imigração portuguesa também contribuiu para o fortalecimento das bandas de música no Brasil. Nesse sentido, Oliveira explica que

como as bandas de música têm importância fundamental no cotidiano da sociedade portuguesa, até os dias de hoje, muitos dos imigrantes que vieram para o Brasil eram músicos em suas terras natais (OLIVEIRA, 2014, p. 749).

A presença desses músicos favoreceu a circulação de repertórios, práticas musicais e conhecimentos instrumentais, contribuindo para o desenvolvimento das bandas brasileiras e para a ampliação das tradições musicais no país. Por conseguinte, Diniz (2007) destaca que:

no século XIX as bandas militares possuíam um importante papel na vida cultural da cidade: As apresentações nos coretos e nas festas cívicas faziam das bandas militares uma referência obrigatória de diversão na cidade. Logo surgiram bandas civis imitando sua formação, tocando músicas para bailes e apresentando-se nos coretos das praças (DINIZ, 2007, p. 1, *apud* OLIVEIRA, 2014, p. 748).

Nesse sentido, as apresentações públicas realizadas pelas bandas aproximavam a população da música instrumental e contribuíam para o fortalecimento das manifestações culturais urbanas. Além disso, o surgimento das bandas civis, inspiradas pelas bandas militares, demonstra a influência dessas corporações na organização musical brasileira.

Sobre as bandas civis, Vieira (2013) explica que elas possuem características organizacionais próprias, mesmo mantendo semelhanças com as bandas militares:

As bandas de música civis são os grupamentos musicais compostos por instrumentos de sopro e percussão que funcionam sob um modelo organizacional próprio, subsidiados pelo Estado ou por fundações ou organizações do meio civil, como organizações não governamentais (ONGs) ou associações de músicos. Apesar de historicamente, no Brasil, as bandas de música civis terem como modelo as bandas militares, estas não possuem como princípio organizacional e legal os mesmos preceitos, direitos e deveres que as militares, mas se assemelham em algumas de suas atividades (VIEIRA, 2013, p. 51).

Assim, mesmo apresentando diferenças institucionais, percebe-se que as bandas civis e militares compartilham características relacionadas à prática coletiva, à execução instrumental e à participação em atividades culturais e sociais. No caso das bandas militares, Vieira (2013) explica que

as bandas de música militares são grupamentos musicais presentes nas corporações que integram o Sistema de Segurança Pública, ou seja, Exército, Marinha, Aeronáutica, Polícias e Corpos de Bombeiros Militares (VIEIRA, 2013, p. 51).

E destaca que dois principais aspectos que orientam a formação e a organização das bandas militares são: a hierarquia e a disciplina. O autor também apresenta alguns elementos de classificação dos grupamentos musicais militares e os divide em banda marcial e banda de música.

Diante do exposto, observa-se que as bandas militares possuem uma trajetória histórica desempenhando papel relevante na difusão da cultura musical e na formação de músicos ao longo dos séculos. Sua evolução, desde os contextos militares europeus até sua consolidação no Brasil, evidencia contribuições significativas para a vida social, cultural e educacional do país. Logo, compreender a origem, a organização, e o desenvolvimento das bandas militares permite-nos reconhecer sua relevância histórica e sua contribuição para a construção e fortalecimento da educação musical brasileira.

3 METODOLOGIA

Trata-se eminentemente de uma pesquisa bibliográfica. Antonio Carlos Gil ensina que este tipo de pesquisa é

desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

O autor destaca que a principal vantagem desse tipo de pesquisa “reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (*idem*, p. 45). Dessa maneira, a escolha recaiu sobre uma forma de pesquisa.

Laville e Dione reforçam a questão quando afirmam que

os documentos aportam informação diretamente: os dados estão lá, resta fazer sua triagem, criticá-los, isto é, julgar sua qualidade em função das necessidades da pesquisa, codificá-los ou categorizá-los (LAVILLE; DIONE, 1999, p. 167)

E continuam “onde, nesse caso, traçar o limite entre a coleta e a análise? Pois atribuir um código, associar a uma categoria, já é analisar, ou até interpretar” (*idem*, p. 168).

Natércio Afonso denomina esse tipo de pesquisa como arquivística e define que ela

consiste na utilização de informação existente em documentos anteriormente elaborados, com o objectivo de obter dados relevantes para responder as questões da investigação. Neste âmbito, o investigador não precisa de recolher a informação original. Limita-se a consultar a informação que foi anteriormente organizada com finalidades específicas, em geral diferentes dos objectivos da pesquisa (AFONSO, 2005, p. 88).

O autor ainda destaca que uma das grandes vantagens desta forma de coleta de dados

reside no facto de poder ser utilizada como metodologia não interferente, isto é, como uma abordagem *não reactiva* em que os dados são obtidos por processos que *não envolvem recolha directa de informação a partir dos sujeitos investigados* (*ibidem*) (itálico do autor).

Finalmente Lüdke e André classificam a análise documental como uma “técnica valiosa de abordagem da dados qualitativos” (LÜDKE; ANDRÉ 1986, p. 38) e consideram como documentos quaisquer materiais escritos que possam ser utilizados como fonte de informação. As autoras dizem ainda que “os documentos

constituem uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 39).

O trabalho desenvolvido foi exploratório pois pretendeu proporcionar maior familiaridade com o problema (Gil, 2002, p. 45). Qualitativo porque a análise de dados tende a seguir um processo indutivo (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11-13).

A interrelação do investigador com a realidade que estuda faz com que a construção da teoria se processe, de modo indutivo e sistemático, a partir do próprio terreno à medida que os dados empíricos emergem (CRESWELL, 1994, *APUD* COUTINHO, 2013, p. 28).

3.1 Procedimentos

O trabalho foi realizado entre os meses de março e junho de 2026. Para a realização da pesquisa foram adotados os seguintes procedimentos:

- a) definição do tema e pesquisa bibliográfica preliminar sobre o assunto;
- b) construção do corpo introdutório do texto tecendo um breve histórico sobre as bandas de música;
- c) definição de palavra-chave para a realização de busca em sites de artigos e monografias acadêmicas, especialmente o Google Scholar, a palavra-chave mais indicada para a busca foi: contribuição das bandas militares;
- d) realização de pesquisa no Google Acadêmico;
- e) leitura de resumos (1ª fase) seleção de textos que possivelmente pudessem contribuir para a pesquisa;
- f) leitura detalhada e análise dos textos selecionados e seleção dos trechos que poderiam contribuir para a proposta do trabalho;
- g) discussão e redação da análise de dados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise da literatura consultada evidencia que as bandas militares exerceram papel fundamental na construção da cultura musical brasileira, influenciando não apenas a formação de músicos, mas também a organização de bandas civis, os processos educativos e a inclusão social por meio da música.

Os estudos analisados demonstram que a atuação dessas corporações ultrapassa o âmbito militar, proporcionando importantes contribuições para a sociedade brasileira. Historicamente, observa-se uma estreita relação entre bandas militares e bandas civis, conforme destaca Nascimento:

Desde muito cedo, estabelece-se um processo dialético e de interdependência entre civis e militares que dura até os dias atuais. Proporciona-se um curioso sistema de trocas, em que, de um lado, músicos iniciam sua aprendizagem musical nas bandas civis e, mais adiante, procuram as corporações militares como um emprego seguro. Mais tarde, ao se aposentarem, voltam às suas bandas civis de origem para reforçá-las, seja como instrumentistas, seja como mestres, trazendo estímulo para o conjunto amador, valorizando, com isso, suas performances (NASCIMENTO, 2007, p. 31, *apud* CAMPOS, 2016, p. 316).

Esse intercâmbio demonstra que as bandas militares e civis não se desenvolveram de forma isolada, mas mantiveram uma relação de cooperação e influência mútua. Esse aspecto torna-se ainda mais evidente quando se observa que as bandas civis eram compostas, em grande parte, de membros das camadas populares da sociedade.

Segundo Costa (2011, p. 243), “as bandas civis constituem-se em organizações privadas, não remuneradas, reunindo pessoas das camadas mais baixas da sociedade local”. Dessa forma, as bandas militares contribuíram indiretamente para a profissionalização de músicos oriundos desses espaços comunitários. Além da circulação de músicos entre os dois contextos, a influência militar também se manifestou na própria estrutura das bandas civis.

As bandas civis oitocentistas se apropriaram de elementos típicos de bandas de corporações militares. Talvez um dos sinais mais visíveis desta apropriação está nos uniformes, instrumentos e repertórios utilizados pelas bandas civis. Seus uniformes lembram as fardas militares, a instrumentação se associa aos instrumentos utilizados pelas bandas militares, pois possuem a capacidade de projeção em ambientes abertos e podem ser tocados por músicos em movimento, e seu repertório é marcado por marchas (COSTA, 2011, p. 241).

A importância cultural dessas corporações também é ressaltada por Costa (2011), ao afirmar que as bandas eram algumas das poucas manifestações culturais às quais a população das cidades interioranas tinha acesso. Segundo a autora:

As bandas constituíram-se, muitas vezes, como uma das únicas manifestações culturais das pequenas cidades interioranas. Podem ser pequenas ou grandes e em diversos estilos, como de fanfarra, marcial, de coreto, entre outros. Independente da classificação, elas estão presentes nos momentos sociais mais importantes da cidade, sejam civis ou religiosos (COSTA, 2011, p. 242).

Ainda no campo cultural, Costa (2011, p. 242) destaca que as bandas brasileiras desempenharam papel significativo no desenvolvimento da música nacional, atuando com diversos gêneros musicais e contribuindo para a formação de maestros, compositores e instrumentistas. A autora destaca que,

Em relação à relevância das bandas de música brasileiras, fruto de uma tradição que vem desde os tempos remotos do Brasil colonial, as bandas de música atuaram como celeiro de inúmeros gêneros musicais (entre eles, gêneros populares como a polca, a mazurca, a quadrilha e o maxixe). Tais bandas exerceram um papel de suma importância no processo cultural da sociedade brasileira, criando desta maneira, espaços de sociabilidade. Além disso, as bandas também contribuíram para o aprendizado musical, revelando grandes maestros, compositores e instrumentistas (COSTA, 2011, p. 242).

Essa observação reforça a compreensão de que as bandas militares e civis participaram ativamente da construção da identidade musical brasileira ao longo dos séculos. A relevância histórica das bandas militares também pode ser observada na difusão de instrumentos e repertórios. Conforme afirma Kiefer,

O estudo da música militar é importante do ponto de vista da formação de profissionais, da difusão (e consequente comércio) de determinados instrumentos, da participação de músicos militares em outras atividades musicais, do ensino, da difusão de repertórios para população (KIEFER, 1977, p. 17, *apud* COSTA, 2011, p. 248).

Essa contribuição tornou-se especialmente importante na disseminação de gêneros musicais característicos das bandas. Costa (2011) ressaltava que o dobrado, derivado das marchas militares, consolidou-se como uma das principais marcas sonoras das bandas brasileiras, estando fortemente associado às festividades cívicas e patrióticas. A autora explica que,

No repertório das bandas brasileiras, de maneira geral, predominava os dobrados, marchas, maxixes, polcas, polcas e músicas religiosas do século XIX foram acrescentadas às transcrições de trechos de óperas e da música de concerto. Na primeira metade do século XX, as marchas americanas começaram a ser incluídas. No entanto, o gênero preferido e

mais profundamente identificado com o som das bandas é, sem dúvida, o dobrado, vinculado às festas cívicas e patrióticas, sendo a sua presença marcante no repertório das bandas. O dobrado é um gênero nascido das marchas militares e criado especificamente para ser tocado por esse grupo instrumental (COSTA, 2011, p. 258).

Outro aspecto recorrente na literatura refere-se à função educativa das bandas de música. Os estudos apontam que esses grupos constituem importantes espaços de ensino e aprendizagem musical. Assim, Cislighi afirma que:

As corporações musicais constituem um local propício para o ensino e para a aprendizagem musical, envolvendo muitas perspectivas educativas: ensino de instrumento individual ou coletivo, aula de teoria musical, marcialidade, disciplina, assiduidade, responsabilidade e outros aprendizados. Assim, é inquestionável o papel educativo desses grupos (CISLAGHI, 2009, *apud* SILVA, 2014, p. 1).

A literatura também evidencia que a educação musical promovida pelas bandas possui impactos significativos no desenvolvimento humano. Silva (2014, p. 10) observa que “existe uma tendência para considerar a música como um elemento auxiliar no processo educacional e uma proposta de integração com outras áreas do conhecimento, alcançando uma perspectiva interdisciplinar”. Nessa mesma direção, a autora afirma que:

A educação musical contribui no processo de desenvolvimento da formação e da personalidade do indivíduo, desenvolve e enriquece a inteligência e proporciona a formação da sensibilidade musical, através da ampliação do universo cultural, contribuindo para o desenvolvimento do seu intelecto (SILVA, 2014, p. 11).

Além das contribuições culturais e educacionais, os estudos analisados destacam o papel social desempenhado pelas bandas. Téliz, afirma que

o fazer musical em conjunto promove a convivência, o sentido de empatia, a ordem e harmonia em sociedade e o aprimoramento de faculdades emocionais e mentais. Também o sentido de coletividade, e não apenas este, mas sua ideia atrelada à importância de pertencer a um grupo, cada qual com funções e características próprias e individuais. (TÉLIZ, 2012, p. 45-46, *apud* MOREIRA, 2024, p. 11).

A prática coletiva da música, portanto, favorece a construção de valores sociais importantes, como cooperação, disciplina, respeito mútuo e senso de pertencimento. Esses aspectos tornam as bandas ambientes propícios para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais. Essa dimensão social também aparece nas discussões sobre inclusão.

Segundo Farias (2023, p. 8), “a música [...] pode ser uma mediadora no processo de inclusão social. Interagindo intimamente com o ser humano, ela pode,

por meio do seu poder operador, incluir socialmente o indivíduo por ela influenciado”. Tal entendimento reforça o potencial transformador das atividades musicais na vida dos participantes.

No caso específico das bandas militares, esse processo de inclusão é ampliado quando suas atividades alcançam a comunidade. O autor destaca que:

A Banda de Música, [...] à medida que participa de eventos civis, de solenidades desportivas, ou seja, quando leva seu plano de instrução musical para além dos limites dos quartéis, coloca em prática e expande o seu poder de operar socialmente no processo de inclusão social (FARIAS, 2020, p. 22, *apud* FARIAS, 2023, p. 8).

Dessa forma, a atuação das bandas militares contribui para aproximar a instituição militar da sociedade, ao mesmo tempo que promove acesso à cultura, educação musical e oportunidades de participação social.

Em síntese, a análise dos trabalhos consultados permite concluir que as bandas militares desempenharam papel relevante na formação musical brasileira. Sua influência pode ser observada na estruturação das bandas civis, na formação de músicos, na difusão de repertórios, no desenvolvimento de práticas educativas e na promoção da inclusão social. Assim, as evidências encontradas confirmam que essas corporações contribuíram significativamente para o fortalecimento da cultura musical e para a valorização da música instrumental no Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo registrar as contribuições das bandas militares para a formação musical brasileira, considerando seus aspectos históricos, educativos, culturais e sociais. Com base na revisão bibliográfica realizada, foi possível identificar que essas corporações exerceram e continuam exercendo papel relevante na difusão da música instrumental e na formação de músicos em diferentes regiões do país.

Os estudos analisados permitiram compreender que as bandas militares contribuíram significativamente para o desenvolvimento das bandas civis, influenciando sua organização, instrumentação, repertório e práticas musicais. Além disso, verificou-se que a circulação de músicos entre os ambientes civis e militares favoreceu a troca de conhecimentos e o fortalecimento da prática musical em diversas comunidades brasileiras.

No campo educacional, constatou-se que as bandas militares constituem importantes espaços de ensino e aprendizagem musical. Por meio do ensino instrumental, da prática coletiva e da convivência em grupo. Dessa forma, as bandas revelam-se como espaços educativos que complementam e, em muitos contextos, suprem a ausência de oportunidades formais de ensino musical.

Os resultados também evidenciam a relevância cultural dessas corporações que, ao longo da história contribuíram para a difusão de repertórios, para a preservação de tradições musicais e para a valorização da música instrumental brasileira. Suas apresentações em eventos cívicos, religiosos e comunitários aproximam a população da prática musical e fortalecem o acesso à cultura nas localidades onde atuam.

No aspecto social, observou-se que as bandas militares podem atuar como instrumentos de inclusão social, oferecendo oportunidades de formação e participação cultural para diferentes grupos da sociedade.

Diante do exposto, conclui-se que as bandas militares desempenham importante papel na formação musical brasileira, suas contribuições históricas, educativas, culturais e sociais demonstram sua relevância para a sociedade e para a construção da identidade musical nacional.

Por fim, destaca-se a necessidade de ampliação das pesquisas sobre o tema, tendo em vista a escassez de estudos específicos encontrados durante a realização

desse trabalho. Novas investigações poderão aprofundar a compreensão sobre a atuação das bandas militares em diferentes contextos e contribuir para a valorização dessas importantes instituições musicais.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Natércio. **Investigação Naturalista em Educação**: Guia prático e crítico. Porto: Asa, 2005.
- BINDER, Fernando Pereira. **Bandas militares no Brasil**: difusão e organização entre 1808-1889. 2006. 135p. v.1. Dissertação (Mestrado em Artes – Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2006.
- CAMPOS, Elias Leite. **O maestro de banda brasileiro**: suas contribuições para o ensino coletivo de instrumentos de sopro e percussão. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 4, 2016, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UNIRIO. p. 312–320.
- COSTA, Manuela Areias. Música e história: um estudo sobre as bandas de música civis e suas apropriações militares. **Tempos Históricos**, Marechal Cândido Rondon, v. 15, p. 240-260, 1º sem. 2011.
- COSTA, Manuela Areias. **Notas sociais**: as práticas da banda da sociedade musical São Caetano (1890-1930). 2010. 93p. Monografia (Bacharelado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2010.
- COUTINHO, Clara Pereira. **Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas**: teoria e prática. 2. ed. Coimbra: Almedina, 2013. 421 p. (1.ª ed. 2011).
- FARIAS, Anderson Fellipe de Lima. A música militar e o processo educacional de formação de identidades no Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 26, 2023, Ouro Preto. **Anais...** Ouro Preto: UFOP. [s.p.].
- GIL, Antônio. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 2007. 340 p.
- LÜDKE, Hermengarda; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: Abordagens qualitativas. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1986. 99 p.
- MALHEIRO, Eunice Correia. **A trajetória da banda filarmônica Argemiro Ribeiro da Cunha, na cidade de São Valério – TO**. 2022. 76p. Monografia (Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música) – Universidade Federal do Tocantins, Arraias, TO, 2022.
- MOREIRA, Adriana Regina. Benefícios do projeto Banda na Escola da Polícia Militar de Minas Gerais: um relato de experiência. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 34, 2024. Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA. [s.p.].

OLIVEIRA, Antonio Henrique Seixas de. Bandas de música portuguesas no Brasil: tradição, apogeu e realidade atual. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 3, 2014, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UNIRIO. p. 746-749.

SANTOS, José R. **História e música em São Paulo no início do século XX: A trajetória da banda da Força Pública.** 2019. 258p. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SILVA, Francinaldo R. **A aprendizagem musical e as contribuições sociais na banda de música:** um estudo com duas bandas escolares. 2014. 188 p. Dissertação (Mestrado em Música na Contemporaneidade) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

VIEIRA, Joelson Pontes. **Bandas de música militares:** performance e cultura na cidade de Goiás (1822-1937). 2013. 158 p. Dissertação (Mestrado em Música na Contemporaneidade) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.